

# Sergio Godinho, O Fim De Tudo

No comeo era o fim  
Agora ai de mim, ai de mim  
Era bom, era a s&ocute;s  
Agora ai de n&ocute;s, ai de n&ocute;s  
Como que se sai  
Do eterno ai, terno ai  
Como que se faz  
Pela paz  
Que o nosso bem camuflado  
D-se aquela de emancipado  
E some cada um p'ra seu lado

O perfeito casal  
Habitua da coluna social  
Estrilhou, estrilhaou  
V l saber-se porqu  
V l saber-se porqu

O fim de tudo  
um recomeo  
E olha, eu bem que mereo  
Tratar bem do melhor em mim

No comeo, a paixo  
Agora essa no, essa no  
Era tudo demais  
Agora s&ocute; ais, s&ocute; ais  
Que do amor que aparecia  
To cru na fotografia  
Que do amor que se fez  
É talvez  
No volte mais a ser feito  
Vai-se de corao ao peito  
Cortar pela vida a direito

Corao trivial  
A afundar em gua doce, gua e sal  
Estrilhou, estrilhaou  
V l saber-se porqu  
V l saber-se porqu

O fim de tudo  
um recomeo  
E olha, eu bem que mereo  
Tratar bem do melhor em mim

No comeo para sempre  
Agora h quem lembre, h quem lembre  
A promessa a preceito  
De peito ao ar, mo no peito  
Pelo geito da mo  
Ainda talvez sim, talvez no  
Mas o fogo falha-nos  
Valha-nos Deus, quem nos acode  
A parte esquerda do peito explode  
E o corao que gire e que rode

Corao carrocel  
A girar, ora ao fundo, ora pele  
Estrilhou, estrilhaou  
V l saber-se porqu  
V l saber-se porqu

O fim de tudo

um recomeo  
E olha, eu bem que mereo  
Tratar bem do melhor em mim